Diácono Wilhelm Lück

Uma história de vida

Valberto Dirksen

Valberto Dirksen

Diácono Wilhelm Lück

Uma história de vida

Florianópolis – SC
2025

© 2025 Valberto Dirksen

Todos os direitos reservados,
incluindo o direito de reprodução total
ou de partes sob qualquer forma.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dirksen, Valberto
Diácono Wilhelm Lück : uma história de vida [livro eletrônico] / Valberto Dirksen. -- Florianópolis, SC : Ed. do Autor, 2025.
PDF

ISBN 978-65-85623-04-9

1. Igrejas luteranas 2. Lück, Wilhelm, 1890-1966 3. Pastores - Biografia I. Título.

25-260946 CDD-284.1092

Índices para catálogo sistemático:

1. Pastores luteranos : Biografia 284.1092

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Endereço do Autor:

dirksenbr@yahoo.com.br
(48) 3234-5808

Introdução

A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil fez grandes progressos na pesquisa histórica para a sua autocompreensão. Restam, no entanto, muitas lacunas a serem preenchidas mediante acurada pesquisa no que diz respeito à vida e atuação dos pastores e diáconos nas diversas comunidades.

Até a Segunda Guerra Mundial, todos os pastores e diáconos que deram assistência às comunidades evangélicas luteranas de Santa Catarina eram originários da Alemanha. Formados em alguma escola de teologia, vinham com bom preparo intelectual e pastoral. Eram relativamente jovens, alguns ainda solteiros, recém-formados e imbuídos de ardente espírito missionário. Eles vinham preparados e prevenidos com o que encontrariam pela frente nas comunidades onde deveriam atuar: moradias precárias, deslocamentos a cavalo ou a pé, dias ou semanas ausentes de casa quando em visita às comunidades, dificuldades financeiras porque os fiéis eram, em sua absoluta maioria, famílias de colonos carentes de recursos em espécie, distante de assistência médica e outras carências mais. Além do mais, o nível cultural

dos fiéis deixava a desejar, embora não houvesse maiores dificuldades de comunicação entre pastor e fiéis porque os membros filiados à Igreja Luterana eram, em sua absoluta maioria, de origem germânica e muitos conseguiam comunicar-se apenas no idioma alemão. Os imigrantes eram alfabetizados, mas a primeira e muitos da segunda geração nascida no Brasil, cresceu analfabeta ou semianalfabeta. Havia, portanto, neste aspecto, considerável dificuldade por parte dos pastores em transmitir, a contento, a mensagem religiosa uma vez que muitos deles não sabiam manusear o texto sagrado da bíblia. Por outro lado, havia uma estreita ligação entre luteranismo e germanismo. Admitia-se que o anúncio evangélico só podia ser feito de forma correta na língua de Lutero, ou seja, em alemão clássico. Daí a necessidade e a importância de pastores alemães, formados em institutos de teologia na Alemanha. Isso trouxe como consequência a tardia formação de pastores nascidos e formados no Brasil capazes de anunciar a mensagem religiosa aos membros religiosos teuto-brasileiros.

Nos primeiros decênios as comunidades alemãs de confissão evangélica não puderam contar com a assistência de pastor. As autoridades eclesiásticas luteranas alemãs não tomaram conhecimento do fluxo migratório de evangélicos para o Brasil. Por isso, as comunidades passaram por inúmeras vicissitudes para manter viva sua fé e cultivá-la o quanto era possível. Não raro as comunidades escolhiam alguém de entre seus membros que melhor dominasse a leitura do texto sagrado para presidir cultos, oficiar batizados e casamentos e proferir as orações em sepultamentos. Esses líderes foram

vistos e considerados mais tarde como pseudopastores gerando, inclusive, atritos nas comunidades.

Com a vinda de pastores ordenados, a situação melhorou sensivelmente. A maioria deles eram jovens, cheios de vida, de saúde e de entusiasmo. Tinham bom preparo teológico e capacidade de coordenar a organização das comunidades, seja a construção de capelas e, sobretudo, criação de escolas. Algumas dificuldades persistiam, principalmente no que diz respeito às longas distâncias e dificuldade de deslocamento.

Para a compreensão da trajetória histórica da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, é fundamental conhecer a vida e atuação dos pastores e dos diáconos. Para a reconstituição dessas biografias, nem sempre é fácil conseguir os documentos necessários. Embora os pastores devessem enviar obrigatoriamente aos superiores sinodais relatórios anuais de suas atividades, porém nem todos produziram esses relatórios ou não foram preservados. A maioria se ateve apenas a deixar registrado os dados essenciais dos registros paroquiais referentes a batismos, casamentos e eventualmente algum óbito. Também estes nem sempre foram feitos ou preservados.[1]

Vários pesquisadores de história já se ocuparam com a biografia de pastores que atuaram em Santa Catarina nos primeiros decênios da imigração alemã neste estado. Porém,

[1] Georg Johannes Karl Creutzberg, que veio para o Brasil como diácono e mais tarde fez a complementação do estudo de Teologia na Alemanha e sendo ordenado pastor, escrevia suas prédicas proferidas durante o culto. Todo o acervo, em parte escrito à mão e em parte à máquina, perdeu-se por ocasião da grande enchente em Rio do Sul, em 1983, quando residia naquela cidade.

são biografias breves, com apenas alguns dados informativos sobre sua trajetória de vida nas comunidades onde pastorearam.

Neste ano, em que se comemora o bicentenário da imigração alemã no Brasil, eu resolvi contribuir para este evento com a biografia de um diácono, que sequer figura nas listas de eclesiásticos da Igreja Evangélica Luterana. Trata-se de Wilhelm Lück que, embora fosse apenas diácono enquanto esteve no Brasil, exerceu também funções de pastor em todos os lugares onde trabalhou. Confesso que é uma biografia muito incompleta, com muitas lacunas e muitas interrogações em aberto que, talvez, poderão ser preenchidas e respondidas mediante ulteriores pesquisas. O mesmo se diga de eventuais equívocos ou informações consideradas incorretas. Para quem quiser complementar esta pesquisa, informo que no EZA (Evangelisches Zentral Archiv), em Berlim encontram-se documentos com valiosas informações relativas ao Diácono Wilhelm Lück, sobretudo no período em que esteve à frente do distrito eclesiástico do sul de Santa Catarina.

Wilhelm Lück: diácono e pastor

(*25.10.1890 Hohensalza/Inowrazlaw – †01.03.1966 Fürth)

Wilhelm Lück nasceu em Inowrazlaw[2] (Hohensalza) no dia 25 de outubro de 1890. O pai chamava-se Emil Lück[3] e a mãe Pauline Handke. Nesta localidade de Hohensalza a família residiu até o fim da Primeira Guerra Mundial quando a região voltou a pertencer a Polônia. Durante o conflito mundial, Wilhelm esteve incorporado, como soldado, no exército alemão e esteve na linha de frente nos campos de batalha. Felizmente saiu ileso, sem graves ferimentos, como ele mesmo expressa na correspondência a um pastor amigo. Sua vocação para o ministério pastoral teria surgido quando, durante

---

2 Inowrazlaw (em polonês: Inowrocław) é um município localizado na Polônia. A região pertenceu em dois momentos à Alemanha (1904-1920 e 1939-1945) quando então se denominava Hohensalza. Não há informação de quando a família Lück se estabeleceu em Inowrazlaw (Hohensalza).

3 No registro de batismo da paróquia luterana de Timbó, da filha mais velha de Wilhelm Lück, de nome Marianne, há um indicativo de que Emil Lück residia em Hildesheim. Esta informação é confirmada em depoimento do filho Peter Lück. Segundo ele, terminado o conflito mundial, a família teria se mudado para a Alemanha, estabelecendo-se em Hildesheim.

a guerra, um amigo, que era pastor,[4] teria sido gravemente ferido. O então soldado Lück teria prometido ao amigo, caso viesse a falecer, o substituiria como pastor. O amigo acabou falecendo e o soldado Lück cumpriu a promessa.

Wilhelm Lück, jovem soldado.

Terminada a guerra, dirigiu-se à Evangelische Stiftung Neinstedt Diakonischen Gemeinschaft[5] onde foi admitido como aspirante no dia 01 de dezembro de 1919. Na ficha de matrícula consta que sua profissão era a de ajudante de pintor (*Malergehilfe*). Após o ingresso no instituto, e passados alguns meses de experiência, o jovem candidato era submetido a uma prova para saber se era apto para frequentar o curso e passava, então, a ser chamado

[4] Apesar de todas as pesquisas feitas até agora, não foi possível saber o nome do pastor a quem ele prometeu substituir caso o amigo tombasse na guerra.

[5] Esta instituição tinha como objetivo preparar moços para exercer o ministério em alguma região missionária como professor de escola confessional e, quando necessário, como auxiliar de pastor em extensas paróquias de diáspora, exercendo então também as funções no ministério paroquial realizando batizados, oficiando casamentos, presidindo cultos e realizando pregações. Na escola diaconal o candidato se aprofundava no conhecimento da bíblia e aprendia a redigir pregações e presidir cultos

Bruder (Irmão). Por isso, o jovem Lück foi submetido ao teste (*Probebruder*) e foi aceito como Irmão no dia 01 de março de 1920. Alguns meses mais tarde, no dia 01 de dezembro de 1920, foi admitido na escola diaconal de Lindenhof como Irmão da casa (*Hausbruder*). A partir de então, ele participou de todas atividades exigidas pelo Instituto, tanto das aulas teóricas em sala de aula como também das atividades práticas como estagiário em alguma atividade, seja no magistério, no atendimento a enfermos, ajudante de pastor em paróquia, assistente de jovens e outras atividades. No dia 04 de abril de 1922 ele prestou o exame de qualificação que o habilitaria para o ministério diaconal. O exame, parte oral e parte escrito, foi prestado diante de uma banca composta de seis membros, dos quais quatro professores da escola diaconal. Na ata do exame consta que, no todo, ele se saiu bem. Os temas, objeto das arguições, constaram dos seguintes temas: conhecimento de religião, missão interna, assistência social a jovens, economia e civismo, conhecimento para elaboração de correspondência. Em todas essas questões ele obteve nota suficiente. Além desses assuntos, ele foi questionado ainda sobre temas específicos, tais como: música, habilidades manuais, estenografia, datilografia, exercícios de ginástica, culto dominical para crianças, conversação bíblica, caligrafia. Nessas questões obteve também nota satisfatória ou boa. Foi considerada digna de louvor a conduta moral do Irmão Lück. Finalmente, um ano mais tarde, no dia 18 de março de 1923, ele recebeu a bênção do diaconato (*Eingesegnet*) para o exercício dessa função. Na ocasião, ele proferiu uma prédica (*Einsegnungsspruch*) baseada no evangelho de João, 15, 4: "Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira.

Assim também vós: não podeis tão pouco dar fruto, se não permanecerdes em mim".

Concluido esse tirocínio e credenciado para o exercício da função de diácono, ele permaneceu ainda alguns meses na casa do Instituto Diaconal. Em 29 de dezembro de 1923 ele se casou, em Hannover[6], com Emmy Elisabeth Teidel,[7] nascida no dia 17 de julho de 1897, em Inowrazlaw (Hohensalza). Nesse período, até sua partida para o Brasil, ele exerceu seu ministério em várias localidades e instituições filantrópicas mantidas pela Igreja Evangélica.[8] Assim, no dia 1º de janeiro de 1924 ele é indicado a trabalhar como ajudante no Johannenhof. Dia 11 de novembro de 1924 ele vai para o Lindenhof. Em 1927 ele é transferido para a Elisabethstift como cuidador. Em 1º de abril de 1929, é novamente enviado para o Lindenhof onde exerceu a função de secretário do Pastor Maruhn. No dia 15 de setembro de 1929, ele é enviado a Wippra para trabalhar como diácono no hospital daquela cidade, distante 33 quilômetros de Neinstedt. Dia 10 de novembro de 1929 ele volta para Neinstedt e, uma semana depois, dia 18

---

6 Há divergência quanto ao local do casamento. No atestado de óbito da esposa Emmy Elisabeth consta que o casamento foi celebrado em Hannover. Outros documentos informam que o casamento foi em Neinstedt.

7 Emmy, conhecida também como Emma, era filha do comerciante Gustav Teidel e Florentine Teidel residentes em Hannover. Emma ficou órfã quando ela nasceu porque a mãe faleceu em decorrência do parto. Emma foi então assumida e criada pelos avós Teidel a quem ela sempre devotou muito amor e carinho levando-os, inclusive, consigo quando se mudou para Neinstedt.

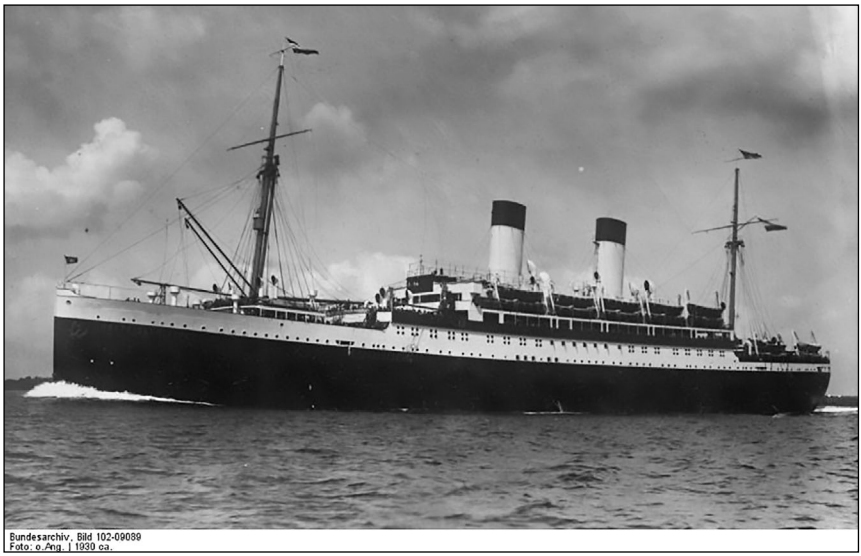
8 O Johannenhof, o Lindenhof, a Elisabethstift fazem parte do conjunto de instituições Neinstedtianas e pertencem à Diaconia Evangélica. Nessas "casas" são acolhidas e cuidadas pessoas com algum tipo de deficiência física e/ou mental.

novembro de 1929, ele é enviado à casa de acolhimento em Bitterfeld, onde permaneceu até seu embarque para o Brasil no dia 17 de maio de 1930[9].

Casa, conhecida como Lindenhof, em Neinstedt, onde o Diácono Lück exerceu funções de seu ministério antes de vir para o Brasil. 1929.

Acredita-se que durante o período de formação para o diaconato, ele tenha tomado conhecimento da realidade da

[9] As informações referentes a Wilhelm Lück no período em que esteve em Neinstedt, tanto antes de sua ida para o Brasil quanto após seu retorno para a Alemanha, tiveram como fonte documentos digitalizados do Arquivo da Evangelische Stiftung Neinstedt e fornecidos pelo Diácono Hans Jaekel e por Sabine Przyborowski nos dias 24.09.1924 e 07.01.1925 respectivamente.



Navio "Monte Sarmiento" no qual viajaram na terceira classe Wilhelm Lück com a esposa e o amigo Georg Creutzberg com a esposa e a filhinha.

Igreja Evangélica Luterana em Santa Catarina que, naquela época, estava subordinada à Igreja Evangélica da antiga União Prussiana com sede em Berlim. Esta entidade enviou ele, Wilhelm Lück, e seu confrade Georg Johannes Karl Creutzberg,[10] para o Sul do Brasil considerado território de diáspora. Embarcaram dia 17 de maio de 1930 em Hamburgo no navio "Monte Sarmiento" rumo ao Brasil.[11] Ambos, Lück

[10] Georg Johannes Karl Creutzberg (*14.11.1899 – †12.11.1978). Faleceu no hospital Samária de Rio do Sul-SC e foi sepultado no cemitério evangélico desta cidade. Era casado com Marie Franziska Elisabeth Gröninger (*07.12.1903 – †08.01.1989), falecida em São Leopoldo, porém transladada para o cemitério Evangélico de Rio do Sul – SC.

[11] Wilhelm Lück, acompanhado da esposa, viajou na terceira classe do navio "Monte Sarmiento", da Hamburg-Südamerikanische Dampf-

e Creutzberg, desembarcaram em São Francisco do Sul e, de lá, rumaram para Blumenau onde chegaram dia 08 de junho. Naquela época, localizava-se em Blumenau a sede da Igreja Evangélica Luterana do Sínodo de Santa Catarina e Paraná. Ali, ambos se apresentaram ao presidente do Sínodo, o Pastor Wilhelm Scheerer, que os encaminhou para os respectivos locais de trabalho onde deveriam exercer o ministério.

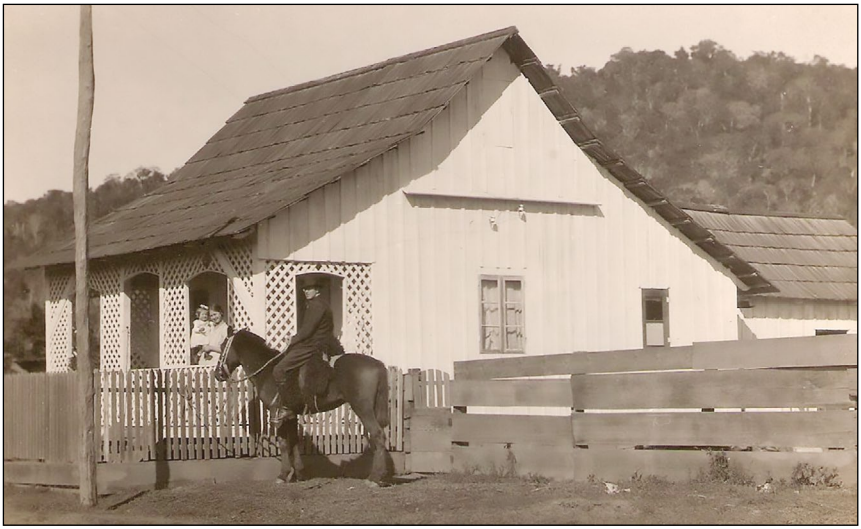
Casal Creutzberg, recém-chegado em Ituporanga. 1930.

Georg Johannes Karl Creutzberg, que também frequentara a escola diaconal de Neinstedt, foi encaminhado para Ituporanga, – naquela época conhecida como Salto Grande, – onde assumiu a escola da comunidade exercendo seu ministério como professor até 1938.[12] Naquela época, a paróquia do Alto Vale do Itajaí tinha sua sede e residência do pastor na localidade de Barracão – hoje cidade de Alfredo Wagner, – junto ao caminho de tropas Lages-Florianópolis.

schifffarhrts-Gesellschaft. O navio chegou no Rio de Janeiro dia 04 de junho. Depois seguiu para São Francisco do Sul onde ancorou no dia 07 de junho de 1930.

12 O filho, Pastor Alred Creutzberg, escreveu uma breve biografia do pai Georg Johannes Karl Creutzberg.

Diácono Georg Creutzberg no meio de seus alunos
no Instituto Diaconal de Neinstedt onde recebeu a formação
como diácono-professor. Ano: 1922.



Antiga casa pastoral em Ituporanga-SC. Data: 1930.

Era uma paróquia extensa com muitas comunidades e locais de pregação atendidas pelo Pastor Michalowski. Para dar conta do trabalho, o pastor pôde contar com o auxílio do Diácono Creutzberg para realizar batizados, fazer pregações e presidir matrimônios em Ituporanga e nas comunidades da redondeza.

Encontro de professores em Ituporanga.
Último à direita: Georg Johannes Karl Creutzberg.
A seu lado, Kurt Klein. Os nomes dos demais são desconhecidos.
Nos fundos, atrás da igreja, nova casa pastoral em construção.
Data: 1934.

Diácono Lück, no Vale do Itajaí

Antes de embarcar para o Brasil, Wilhelm Lück recebeu do Ministério das Relações Exteriores da Igreja Evangélica Alemã as credenciais para exercer as funções de pastor ou de administrador paroquial nos casos de substituição do pastor titular ausente da paróquia por algum motivo como doença, viagem de férias, entre outros. Tendo-se apresentado ao presidente do Sínodo, foi enviado para Benedito-Timbó[13] na qualidade de auxiliar do Pastor Berggold nos trabalhos pastorais e na administração da escola evangélica da cidade. Naquela época, Benedito Timbó (hoje município de Timbó) fazia parte do município de Blumenau e onde era forte a presença da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Numa correspondência, endereçada ao amigo, o Pastor Martin Knolle[14], Lück escreveu:

Pelas altas autoridades foi-me atribuído, como campo de trabalho, o distrito de Benedito-Timbó, no município de Blumenau, no estado de Santa Catarina. Ali eu trabalhei na escola e comunidade

[13] A região, que abrange o atual município de Timbó, era naquela época conhecida como Benedito-Timbó porque o povoado, hoje cidade de Timbó, localizava-se na confluência dos rios Benedito (o principal) e Cedro.

[14] Martin Knolle era o diretor das Instituições Neinstedtianas.

com o Pastor Berggold[15]*. É uma escola evangélica alemã particular, de seis classes. O pároco é também o diretor da escola. Além da direção, tivemos que assumir também muitas aulas, pois os recursos não eram suficientes para contratar mais um professor. Tínhamos também muito o que fazer na comunidade. Além do centro urbano, havia ainda 11 locais de pregação para atender. Em 1931 foi fundado um centro de formação de professores de colônia,*[16] *que também é dirigido pelo pastor e onde nós também lecionamos. Este é um imenso trabalho, mas Deus nos deu forças para dar conta de tudo. A bênção de Deus era atuante na comunidade*[17].

Certamente não por mera coincidência que o Diácono Lück foi designado para exercer seu ministério em Timbó. O Pastor Gerhard Berggold, então pároco em Timbó, era natural de Neinstedt, Alemanha, onde Wilhelm Lück fez seus estudos em preparação ao diaconato de 1919 a 1922. Certamente Berggold e Lück se conheciam há bastante tempo e, talvez, por influência ou a convite de Berggold, Lück tenha decidido ser missionário no Brasil e tenha sido designado para trabalhar em Timbó.

---

15 Trata-se Gerhard Berggold (*17.01.1893 – †24.08.1976) natural de Neinstedt-Alemanha, que foi pastor no Distrito Eclesiástico Evangélico de confissão Luterana de Timbó de outubro de 1928 a maio de 1932.

16 O "Centro de formação de professores", conhecido como *Lehrerseminar*, tinha como objetivo preparar professores para atuarem nas comunidades do interior onde, além de mestre-escola, exerciam também funções pastorais na ausência de pastor.

17 LÜCK, Wilhelm. *Correspondência*. Este documento, escrito em parte a máquina e em parte a mão, em outubro de 1934, é um relato de suas atividades e adversidades no período de 1930 a 1934 em Timbó, em Blumenau e em Corupá. Acervo: Marli Schmitz Stortz.

"No dia 06 de dezembro de 1931, num domingo, nosso Pai do céu presenteou-nos com uma menininha". Com estas palavras Lück externa seu sentimento de alegria e de gratidão a Deus, e acrescenta: "Como se alegrou minha esposa quando recebeu entre os braços a filhinha! Todas as dores do parto foram esquecidas".

Porém, a alegria, tanto da mãe quanto do diácono, não durou muito. O parto, realizado no hospital Santa Catarina em Blumenau, havia sido de alto risco, com muita hemorragia. Por isso, por precaução, Emma continuou internada. Infelizmente, depois de nove dias, no dia 15 de dezembro pela manhã, aconteceu novo fluxo hemorrágico. Emma estava lúcida e pressentia que o fim estava próximo. Profundamente religiosa e devota, ela ainda rezou com muita fé: "O Sangue de Cristo e a justiça são meu adorno e vestimenta de honra. Com elas quero me apresentar diante de Deus quando no céu eu entrar". Então, pediu para transmitir recomendações aos familiares, despediu-se dos circunstantes, fez mais uma breve oração e, às 9:30 horas, faleceu.

O velório aconteceu na sala de estudo da casa pastoral de Timbó. Durante toda a noite compareceram pessoas da comunidade, pois Emma era muito estimada por todos da paróquia. O sepultamento foi dia 16 de manhã. O Pastor Berggold presidiu as exéquias na casa pastoral. Junto à sepultura falou o Pastor Wilhelm Scheerer, presidente do Sínodo, sobre o salmo 3, em seguida falou o Pastor Blümel sobre o lema de Lindenhof: "O consolo de Deus penetra em meu coração"[18].

---

[18] As informações referentes ao falecimento de Emma Lück, nascida Teidel, foram tiradas do informativo *Der Bote der Brüderschaft des Lindenhofes. Februar 1932, sob o título: Frau Emma Lück geb. Teidel* +. p. 3-4.

No atestado de óbito lê-se:

Aos quinze de dezembro de mil e novecentos e trinta e um, nesta cidade de Blumenau, em meu cartório compareceu Walter Müller, apresentando atestado médico firmado pelo Dr. de Alma, declarou que, hoje, às nove e meia horas, no Hospital Santa Catharina,[19] *nesta cidade, a rua Amazonas, em consequência de pyamia depois do parto-hemorragia do estomago e sem testamento, faleceu Emmy Lück, com trinta e quatro anos de idade, natural da Alemanha, domiciliada e residente em Benedito-Timbó, desta Comarca, em cujo cemitério foi sepultada, branca do sexo feminino, casada em primeiras núpcias com Guilherme Lück, em Hannover, não tendo deixado filhos interditos naturais ou reconhecidos e nem bens a inventariar, sendo filha legitima do negociante Augusto Teidel e de sua mulher Augusta Teidel, de profissão doméstica naturais da Alemanha, ambos falecidos, tendo deixado uma filha de nome Marianna com um ano de idade*[20].

Nas entrelinhas da carta a um amigo, ele deixa perceber quão doloroso foi para ele o falecimento da esposa e com quanta fé ele aceitou este acontecimento. Por motivo de tratamento de saúde, a menina ficou em Blumenau no *Schwesternheim*[21] até o dia 05 de maio de 1932 sob os cuidados das

---

19 O Hospital Santa Catarina, situado à rua Amazonas 302, no bairro Garcia, em Blumenau, foi fundado pela comunidade evangélica luterana em 27 de junho de 1920. Era administrado pelas "Irmãs" (Diaconisas) luteranas vindas da Alemanha.

20 Cartório do registro civil de Blumenau. Livro O 01, fls. 204, nº 530.

21 *Schwesternheim* era a residência das "Irmãs" (Diaconisas) evangélicas, originárias de Wittenberg. A casa localizava-se à rua Barão de Capanema, 63, não muito distante do Hospital Santa Catarina onde elas trabalhavam na administração e na enfermagem.

"Irmãs' (Diaconisas) e onde também foi batizada no dia 03 de janeiro de 1932 com o nome *Marianne* Emmy Elisabeth Hanna, pelo Pastor Berggold de Timbó[22]. No civil ela foi registrada no Cartório de Blumenau no dia 18 de dezembro de 1931[23].

Residência das "Irmãs" (Diaconisas) onde a menina Marianne ficou de 06.12.1931 até 05.05.1932, sob os cuidados das Diaconisas.

Passado o período da internação, o que fazer? Quem cuidaria da criança? De 05 de maio até a transferência do Pastor Berggold, a esposa do pastor assumiu os cuidados da menina. Em abril de 1932 Lück contratou uma governanta, uma viúva com dois meninos. Um estava com ela e o outro com parentes. Esta senhora ficou encarregada de administrar a

22 Cf. Registro de batismo, paróquia evangélica de Timbó, Livro 11, p. 226, n° 02.

23 Cartório do Registro Civil de Blumenau-SC. Livro 2, folha 385, Registro 1945.

casa do diácono e cuidar da menina porque ele se encontrava muito atarefado com os trabalhos na escola e com as atividades pastorais.

Diácono Wilhelm Lück, a governanta com a menina Marianne no colo e o filho da governanta. Data: junho de 1932.

Em abril de 1932 o Pastor Berggold foi transferido para Rio Negro. Em julho veio, para substituí-lo, o Pastor Johannes Blümel, de Pomerode. Nesse interim, de abril a julho, o Diácono Lück precisou assumir sozinho os trabalhos que, como vimos, eram muitos. Ele trabalhou um ano com o Pastor Blümel até o dia 27 de julho de 1933, pois em 28 de julho de 1933 o presidente do Sínodo de Santa Catarina e Paraná, o senhor Pároco Wilhelm Scheerer transferiu-o para Blumenau e o encarregou, juntamente com o Pastor Willms, de assumir a administração daquele distrito eclesiástico na ausência de Scheerer que viajaria com a família em férias para a Alemanha. Como o Pastor Willms era solteiro, Lück passou a dividir com ele a residência e, para facilitar as coisas, trouxe para Blumenau a

Capela da Comunidade Luterana de Rio Ada, atendida por Wilhelm Lück. A comunidade situa-se no atual município de Rio dos Cedros-SC.

governanta, que passou a atender também a casa paroquial. Assim ele tinha também perto de si a filhinha Marianne.

Como o próprio Diácono Lück narra, o trabalho em Blumenau era intenso e exaustivo. Na carta ao amigo ele escreveu: *A paróquia de Blumenau é maior que a de Timbó. Além da sede, atendemos 12 locais de pregação. Há também horas bíblicas e aulas de religião e de confirmação a ministrar. Mas o Senhor nos deu forças para dar conta de nosso trabalho*[24].

De 01 de fevereiro de 1934 até 30 de abril, ele continuou em Blumenau como cooperador do Pastor Wilhelm Scheerer que voltara de férias no fim de janeiro. Neste período de

[24] LÜCK, Wilhelm. *Correspondência*. (Outubro de 1934).

Wilhelm Scheerer, pastor sinodal de Santa Catarina e Paraná, com sede em Blumenau.

convivência estabeleceu-se uma sólida amizade e um clima de confiança entre ele e o Pastor Scheerer a ponto de este encarregá-lo, quando foi transferido em 1935 para Braço do Norte, de fazer a transferência da sede daquele distrito eclesiástico para Rio Sete e também de vender a casa paroquial de Braço do Norte e construir outra em Rio Sete com o dinheiro da venda.

No dia 01 de maio foi transferido para Corupá[25] a fim de assumir interinamente aquela paróquia no período de ausência do Pastor Heinz Soboll que viajou em férias para a terra natal. Lá ele permaneceu até 17 de outubro 1934 quando o Pastor Soboll voltou de férias da Alemanha.

Esse período em que substituiu o pastor titular em Corupá, foi para o Diácono Lück um tempo difícil e de muita preocupação pessoal com seu futuro. Ele mesmo confessa: "Não sei onde será meu futuro campo de trabalho quando terminar minha substituição aqui em Corupá". Nesse tempo terminou também o contrato com a governanta que tomava conta de sua filhinha Marianne. Ele alimentava um intenso desejo de viajar para a terra natal e lá contrair novas núpcias porque, como ele escreve, a menina já completava três anos e ele precisava conseguir uma mãe para ela. Nesse sentido, ele pôde contar com o apoio e conselho do representante da

[25] Corupá era conhecida naquela época como Hansa Humbold.

Igreja Evangélica Alemã no Brasil, o superintendente Alfred Funcke, e também do presidente do Sínodo, o Pastor Scheerer, que inclusive o aconselharam a casar-se novamente. Com esse objetivo, o Pastor Scheerer encaminhou às eminentes autoridades eclesiásticas da Alemanha um pedido de férias para Lück. A solicitação foi encaminhada em março daquele ano de 1934. Em setembro veio a notícia de que a solicitação havia sido indeferida, uma vez que esta licença só era concedida após seis anos de ministério no exterior e Lück estava apenas quatro anos e meio no Brasil.

A frustração de Lück foi grande, mas ele não desanimou nem desistiu. Encaminhou ao Ministério Eclesiástico da Igreja Evangélica Alemã nova petição com novos argumentos, sobretudo no que se refere à filhinha que já completava três e que não podia esperar mais dois anos até completar os seis anos no Brasil. Argumentou também que ele serviu na linha de frente durante a Primeira Guerra Mundial e que não ficou gravemente ferido e que sempre gozou de boa saúde, habilitando-o a trabalhar ainda muitos anos no Brasil.

Mas, apesar de todos estes argumentos, ele não obteve a esperada autorização.

Finda a substituição do Pastor Soboll em Corupá, ele se encontra, de 23 de dezembro de 1924 até 23 de janeiro do ano seguinte, em Ibirama substituindo o enfermo Pastor Wilhelm Brick. De 03 de fevereiro de 1935 até início de abril, é coadjutor em Blumenau. Porém, antes de se mudar para Blumenau, ele passa alguns dias de férias com o Pastor Leonhard Grau, em Rio do Sul. Dia 03 de abril ele é transferido para Brusque para substituir o Pastor Ferdinand Graetch até o dia 03 de junho de 1935.

A partir desta data há um vazio de informações até quando assume a comunidade eclesial de Braço do Norte. Como vimos acima, Lück não conseguiu viajar para a Alemanha, como ele desejava, para se casar. O motivo alegado era o alto custo das passagens de ida e volta. A solução encontrada foi a vinda da noiva Marta Bender e realizar o casamento aqui no Brasil.

Quem era Marta Bender?[26] O próprio Diácono Wilhelm Lück, numa carta com data de 21 de outubro de 1934, ao amigo Pastor Martin Knolle, diretor da "Evangelische Stiftung Neinstedt", informa quem era Marta Bender. Assim ele se expressa:

Gostaria de lhe apresentar minha futura noiva a senhorita Marta Bender de Hannover-Döhren. Ela é filha do funileiro Wilhelm Bender, de Hannover-Döhren. Seus pais ainda estão vivos. O pai tem uma funilaria e uma fábrica de produtos de lata. Marta tem 30 anos e era uma boa amiga de minha falecida esposa. Ela frequentou o Instituto Educacional Ziegler em Wilhelmsdorf/Württemberg onde adquiriu uma formação básica em economia doméstica. Em seguida, estudou enfermagem em Wiesbaden, onde se mostrou muito eficiente a ponto desejarem ali a sua permanência. Porém, seu desejo de coração sempre foi o de trabalhar como missionária no estrangeiro. Por isso, frequentou um ano em Freienwalde a Casa Missionária Bibelhaus Malche. De lá, a convite do médico Dr. Eving, foi para Düsseldorf, para atender, em horas de aconselhamento, mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade ou vítimas de violência

[26] Rosa Marta – assim ela se chamava –, nascida no dia 18 de março de 1904, era filha do funileiro-mestre (*Klempnermeister*) Georg Friederich Wilhelm Bender (*1871 – †03.03.1940) e Christine Anna Erk (*1875 – †15.04.1954). Quando Marta nasceu, os pais residiam em Weida, na Turíngia. Posteriormente a família mudou-se para Hannover-Döhren onde o pai abriu uma funilaria (*Klempnerei*).

física e mental. Seu maior desejo sempre foi o de servir seu Senhor e Salvador em qualquer lugar onde a providência a colocasse. Então ela recebeu o meu pedido e, em cumprimento à vontade divina, obtive a resposta positiva.

Dada a relutância das autoridades superiores da Igreja da Alemanha em autorizar a viagem de Lück, ele pede então que concedam o montante do valor da passagem para sua noiva. Numa carta manuscrita[27], Marta escreveu: "Se não conseguir o dinheiro de lá [de Berlim], então meus pais pagarão a passagem. Sou agora muito grata que meu noivo fica lá [no Brasil], embora meus pais desejassem conhecer antes seu futuro genro. No entanto, temos que aceitar as coisas como vêm pela frente". Após muitos vai e vem com a intermediação do diretor da escola diaconal de Neinstedt, as autoridades de Berlim decidiram liberar o montante para a compra do bilhete referente ao trajeto de Hamburgo até São Francisco do Sul em Santa Catarina com a ressalva de que o prosseguimento da viagem após o desembarque até o lugar do destino final em Blumenau ficaria por conta das autoridades eclesiásticas do Brasil[28]. Os documentos atestam que ela embarcou em Hamburgo, no navio "General San Martin", no dia 17 de maio de 1935.

---

27 O documento-carta não foi preservado por inteiro. Falta a primeira parte onde constava o destinatário. Presume-se que o destinatário tenha sido o diretor da escola diaconal de Neinstedt uma vez que ali se encontra o referido documento.

28 Foi feita a pesquisa no Arquivo de Hamburgo relativo à lista de passageiros embarcados no dia 17 de maio de 1935 no navio "General San Martin", mas constatou-se que as listas de 1934 em diante foram destruídas nos bombardeios durante a segunda guerra mundial. O documento sugere que uma segunda pessoa teria embarcado com Marta Bender ocupando ambas, no camarote 163, as camas nº 1 e nº 2. Não se encontrou indício quem poderia ter sido a segunda pessoa.

O casamento de Wilhelm Friedrich Lück com Rosa Marta Bender foi em Blumenau no dia 14 de junho de 1935[29].

Poucos meses mais tarde, no dia 22 de novembro, ele assume a paróquia de Braço do Norte.

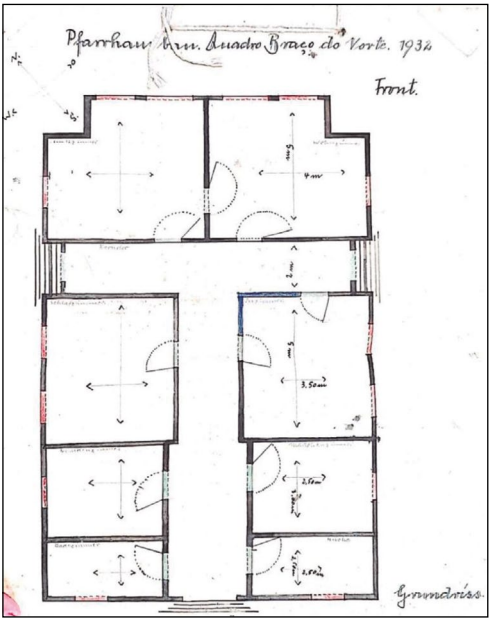
[29] As informações referentes ao lugar e data do casamento encontram-se nos registros do Standverwaltung/Standesamt Thale – Alemanha. A mesma informação encontra-se também no registro de nascimento do filho Pedro Lück onde está anotado: "casado no município e comarca de Blumenau".

Diácono Lück em Braço do Norte e em Rio Sete

O distrito eclesiástico de Braço do Norte teve, no começo, sua sede em Orleans. Lá também residiu, inicialmente, o Pastor Carl Schwab que chegou da Alemanha em meados de julho de 1906. Porém, em virtude das longas distâncias a percorrer até as comunidades do Vale do Capivari, ele transferiu, em 1911, a sede localizada em Orleans para Braço do Norte. Ali ele construiu ampla e belíssima casa onde residiu por muitos anos. No entanto, por motivos de saúde, Schwab decidiu retornar à terra natal. Desfez-se da residência e saiu de Braço do Norte dia 14 de julho de 1926. Desta forma, o distrito eclesiástico ficou sem casa paroquial. A venda da casa paroquial causou uma série de polêmicas, inclusive o fato de tê-la vendido a um dentista de religião católica.[30] O número de membros da comunidade luterana de Braço do Norte vinha

[30] Segundo informações orais, Rômulo Sandrini teria comprado a casa do Pastor Schwab. Ele teria vendido a casa por 14:000$000 (em valores da época) sem o conhecimento e consentimento da comunidade. Como a comunidade não tinha condições de comprá-la de volta, pois o proprietário pedia mais que o dobro do preço pelo qual a havia comprado, resolveu construir nova casa.

diminuindo. Numa carta de 29 de janeiro de 1921, o Pastor Schwab já constatava que dez famílias de Braço do Norte haviam-se mudado para Rio Abaixo (região de Ituporanga). Esse movimento migratório continuou nos anos seguintes a ponto de a comunidade contar só mais com cinco famílias. Com isso, passaram-se vários anos até adquirir um lote urbano e, graças à ajuda da Igreja-mãe da Alemanha, construir uma residência paroquial. A construção teve início em 1932 e situava-se à Avenida Felipe Schmidt, perto daquela que o Pastor Schwab havia vendido. Até o momento não se conseguiu foto desta casa, apenas a planta baixa.[31]



Planta baixa da casa pastoral de Braço do Norte. 1932.

A casa foi inaugurada solenemente no dia 01 de janeiro de 1933 com a presença do Pastor Wilhelm Schmidt que havia assumido a paróquia de Braço do Norte após a saída do Pastor Carl Schwab. Em seu relatório referente àquele ano de 1933, o Pastor Schmidt escreveu:

[31] O documento original da planta da casa paroquial de Braço do Norte encontra-se no Arquivo Histórico da IECLB de São Leopoldo-RS. É provável que neste arquivo também se encontre alguma foto da casa.

"Com a bondosa ajuda das autoridades da pátria (alemã), a casa paroquial protestante de Quadro[32] foi entregue no dia 1º de janeiro, com uma celebração simples, mas impressionante. A nova casa paroquial, com suas linhas claras e uniformes, é verdadeiramente uma expressão do estilo protestante".[33]

Pastor Wilhelm Schmidt. 1934.

No dia 22 de novembro de 1935, o Diácono Wilhelm Lück assume a paróquia de Braço do Norte, no sul de Santa Catarina. O distrito compreendia uma extensa área desde Pedras Grandes, Orleans, Braço do Norte, Rio Fortuna, Anitápolis e se estendia pelo vale do Capivari onde se concentrava o maior número dos membros filiados. Eram as comunidades de São João do Capivari, Rio Gabiroba, Rio São João, Rio Sete, Santa Maria e Rio do Poncho. Durante pouco mais de um ano, de 22 de novembro de 1935 até 18 de fevereiro de 1937, ele atendeu as comunidades dessa vasta região, residindo em Braço

---

32 No início, a localidade que corresponde à atual cidade de Braço do Norte, era conhecida como Quadro ou Quadra porque o traçado planejado da futura cidade tinha o formato de um tabuleiro de xadrez. Ainda hoje, a área central de Braço do Norte apresenta o traçado original das ruas em linha reta como também as transversais. A rua central caracteriza-se como uma larga avenida. A expansão da cidade não acompanhou o plano original.

33 SCHMIDT, Pastor Wilhelm. *Relatório anual.* 1933. Arquivo Histórico da IECLB de São Leopoldo-RS.

do Norte. Há vários registros fotográficos onde o Diácono Lück aparece, em veste talar, indicando que ele fazia celebrações religiosas no território a ele confiado.

Diácono Wilhelm Lück, com crianças e pais no dia da confirmação. Comunidade de Rio Novo, no município de Orleans. Famílias: Tessmann, Hilbert e Hammerschmidt.

Também, enquanto residiu em Braço do Norte, nasceu o primeiro filho do segundo casamento. Como, na então vila de Braço do Norte, não havia atendimento médico, e temendo complicações no momento do parto, Lück levou a esposa Marta para Tubarão e internou-a no Hospital Nossa Senhora da Conceição, das Irmãs da Divina Providência[34]. Ali nasceu,

[34] De acordo com informações orais, Lück teria transportado, de carroça ou carruagem, a esposa grávida, de Braço do Norte a Tubarão, num

no dia 29 de novembro de 1936, o menino que recebeu o nome de Hans Wilhelm Richard Lück e foi registrado no Cartório do Registro Civil de Braço do Norte-SC[35].

Diácono Wilhelm Lück. Confirmação evangélica luterana em Rio Fortuna. 1935. Confirmandos: Werner Bechthold, Gottfried Bechthold, Otília Knaben e ....?.... Laureth.

Confirmação em Rio Novo/Orleans. Confirmandos: Wanda, Ernesto e Edith Hammerschmidt.

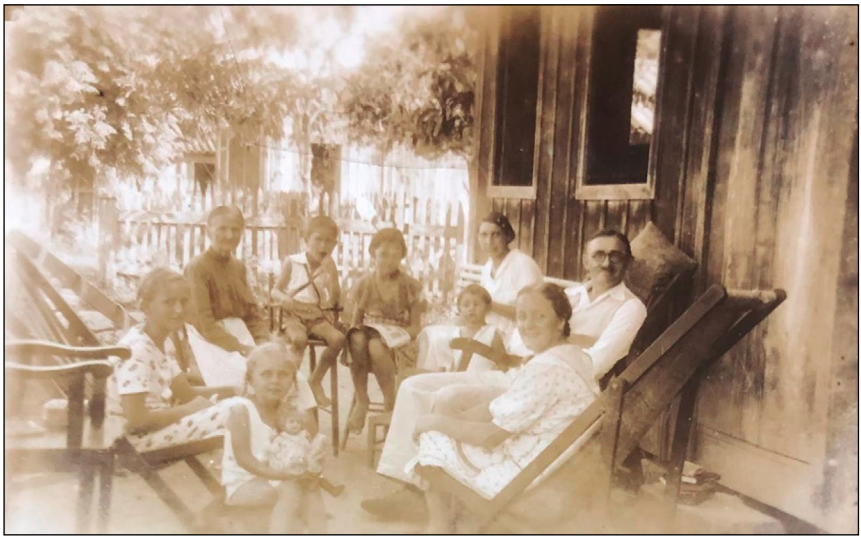
Fato marcante na trajetória de vida de Wilhelm Lück no Brasil foi a transferência da sede do distrito eclesiástico de Braço do Norte para Rio Sete, no médio vale do Capivari. Porém, o que mais o desgastou, física e moralmente, foi a construção da casa paroquial que, certamente, foi motivo de

---

percurso de aproximadamente 40 quilômetros, pois naquela época ainda não havia estrada de rodagem que ligasse as duas localidades.

35 Registro Civil de Braço do Norte-SC. Livro A3, folha 75, termo 1530.

muita dor de cabeça, incômodos e noites de insônia. Num primeiro momento as autoridades sinodais, sob a presidência do Pastor Wilhelm Scheerer, o incentivaram e deram todo apoio na execução do projeto. Entretanto, no decorrer do tempo, com o surgimento de inúmeros problemas, mas principalmente com a mudança da presidência do sínodo que passou para o Pastor Ulrich Schliemann em Florianópolis, a execução da construção passou por questionamentos, interrupções e, por fim, suspensão total da obra. Para entender a complexidade do problema cujo personagem central foi o Diácono Lück, é preciso seguir passo a passo o desenrolar dos fatos.



Na residência da família de Oswaldo Westphal, em Braço do Norte: Marta Bender e seu esposo Diácono Wilhelm Lück, Adelina Speck Westphal, Wally Westphal (menina com caderno no colo), Wilson Westphal (menino com suspensórios), a senhora Carolina Steiner Speck, a menina com boneca seria Marianne filha de Lück do primeiro casamento. Data: 1935.

Acredita-se que a ideia de transferir a sede do distrito para uma comunidade mais central tenha partido da autoridade sinodal para facilitar o atendimento dos fiéis nas distantes comunidades. O próprio Lück escreve mais tarde:

Ao assumir, em 1935, o serviço paroquial de Quadro Braço do Norte, o então presidente do Sínodo de Sta. Catarina e do Paraná, o Senhor Pastor Scheerer, comunicou-me que as altas autoridades desejavam transferir a sede do diaconato para uma comunidade maior, no distrito, assim que surgisse uma oportunidade, visto que a sede de Quadro Braço do Norte não era mais viável, pois a comunidade contava só mais com cinco membros associados[36].

Ao receber esta incumbência, Lück saiu à procura de um lugar mais central. Sua atenção se dirigiu para Rio Sete, considerada a comunidade mais forte em número de membros e a mais bem organizada. Esta comunidade já estava bastante em evidência desde o tempo em que o Pastor Schwab a visitava esporadicamente. No começo havia a dificuldade de deslocamento, mas como estava em construção uma rodovia que contemplava aquela comunidade e todas as demais do vale do Capivari (atual SC-435) o problema do deslocamento estaria amenizado. De fato, a rodovia foi aberta ao tráfego em setembro de 1936. Lück registrou em seu relatório:

No início de 1937, eu procurei, juntamente com vários bons membros de comunidades filiais, um local adequado que estivesse localizado no centro de minhas comunidades e na maior comunidade, a de Rio Sete. Encontramos este lugar, na propriedade de uma

[36] LÜCK, Wilhelm. *Relatório*. EZA.

viúva[37] *que faz parte da nossa comunidade, a 150 m distante da nova estrada.*[38]

Arnoldo Lemonge (*06.03.1892 – †22.06.1932).

A nova sede do distrito não se localizaria junto à igreja situada no Alto Rio Sete, mas, por motivos óbvios, junto a nova estrada, no médio Rio Sete.

Porém, naquele lugar, no Médio Rio Sete próximo à nova rodovia, não havia nada. Não havia igreja e, muito menos, residência para o pastor e sua família. Esta casa teria que ser uma boa, espaçosa e apresentável construção porque, além de moradia do eclesiástico, abrigaria também a sede administrativa da paróquia na gestão do Diácono Lück e futuros pastores. A casa não seria de natureza privada, do diácono ou pastor, mas propriedade do Sínodo.

Lück noticia que negociaram com a viúva a compra de uma pequena área de terra de 100 metros em quadra (10.000m²) para a construção da residência do pastor. O terreno escolhido, na encosta de um morro, situava-se uns 150 metros retirado da recém-inaugurada estrada geral. Mas como ele dependia da anuência de seus superiores hierárquicos, encaminhou ao presidente do Sínodo, Pastor Scheerer em Blumenau, o resultado de sua pesquisa, pedindo-lhe que viesse

---

37 Trata-se de Elsa Israel, esposa de Arnoldo Lemonge (*06.03.1892 – †22.06.1932). Seu marido faleceu de tuberculose aos 40 anos de idade.

38 LÜCK, Wilhelm. *Relatório*. EZA.

pessoalmente conferir in loco a escolha do lugar e dar o seu veredicto. Não lhe sendo possível deslocar-se para Rio Sete, Pastor Scheerer enviou uma mensagem, dizendo que concordava com a compra do terreno e que, tão logo que possível, ele, Lück, se mudasse para Rio Sete para poder estar próximo do lugar da construção. Escreve ele: "A viúva concordou em alugar dois quartos de sua casa, assim passaríamos a conviver na mesma casa".

Porém, com a inauguração da nova estrada, os planos e projetos de Wilhelm Lück começaram a enfrentar os primeiros obstáculos e dificuldades. Os valores dos terrenos ao longo da rodovia subiram muito e o preço acertado com a viúva teve que ser refeito. Em vez de um lote de 100 metros em quadra, o tamanho foi diminuído para 55 metros em quadra (3.025m²), mas teria garantido um caminho de 150 metros de comprimento por três metros de largura (450m²) da casa a ser construída no terreno até a estrada. No contrato constava também que a viúva disponibilizava para o diácono o pasto para dois cavalos de montaria, que eram seus meios de locomoção para visitar as comunidades sob sua responsabilidade. Lück informa:

Em fevereiro de 1937, transferimos o nosso domicílio para a casa da viúva em Rio Sete. Morávamos então com a viúva em condições muito precárias. [...]. O Sínodo resolveu então vender a casa paroquial de Quadro Braço do Norte e pediu-me para auxiliá-lo nesta venda. O Sínodo decidiu que o montante da venda deveria ser destinado para a construção da nova casa em Rio Sete[39].

[39] Idem. A transferência ocorreu no dia 18 de fevereiro de 1937.

Pelo visto, Lück residiu e atendeu o distrito eclesiástico do sul de Santa Catarina com sede em Braço do Norte durante um ano e dois meses, ou seja, de 22 de novembro de 1935 até sua transferência, no dia 18 de fevereiro de 1937, para Rio Sete. Com esta transferência de residência, a sede do distrito foi também transferida para Rio Sete.[40]

A casa em Braço do Norte foi vendida por sete contos de réis (7.000$000 réis) em valores da época.[41] Quatro contos no ato da venda e três contos após um ano. Lück deu início ao empreendimento da construção, mas as coisas não eram tão simples assim. Fazia-se necessário fazer o projeto da casa e apresenta-lo às autoridades sinodais. Onde e como conseguir o material e a mão de obra qualificada? A madeira tinha que ser tirada do mato, serrada e beneficiada, os tijolos tinham que ser fabricados a mão, as pedras do fundamento tinham que ser talhadas na pedreira e transportadas até o local da construção, cal e cimento seriam trazidos de Santo Amaro ou Palhoça.[42] Relatórios da construção indicam que ele conseguiu carpinteiros e pedreiros com algum conhecimento profissional na redondeza, mas ele, Lück, não tinha conhecimentos e experiência suficiente para dirigir uma construção como ele planeja-

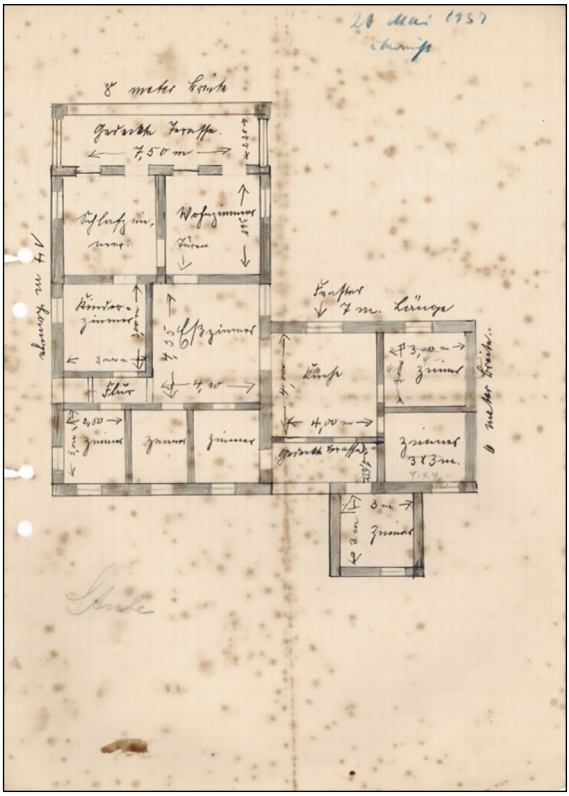
---

40 O transporte da mudança de Lück, de Braço do Norte para Rio Sete, foi feita pelos colonos com carros de boi e animais de carga (cavalos e mulas) numa distância de uns 70 quilômetros. Além dos objetos pessoais de sua família, Lück havia herdado de seu antecessor, do Pastor Wilhelm Schmidt que fora transferido para Rio Negro, os bens móveis tais como guarda-roupa, mesa, utensílios domésticos e de cozinha.

41 A casa teria sido comprada por Rômulo Sandrini, o mesmo que comprou alguns anos antes a casa do Pastor Carl Schwab.

42 Naquela época, a cal era produzida a partir da queima e moagem de conchas marinhas. Em São José e Palhoça havia instalações de produção de cal.

ra. Segundo consta em relatórios, houve superfaturamento em preços de mercadorias e na mão de obra, encarecendo sensivelmente o empreendimento além do estimado inicialmente. Inclusive o tamanho da casa em número de quartos e outros ambientes contrastava com as residências dos moradores da região predominantemente de agricultores de baixíssimo poder aquisitivo e que viviam de forma bem modesta.



Planta baixa do projeto da casa paroquial de Rio Sete.

Escreveu Lück: *De fevereiro até meados de agosto, moramos com a viúva e seis crianças em três cômodos.*[43] *A cozinha tinha que ser dividida entre a família da viúva, a minha família e a alimentação dos operários da construção. Nesse meio tempo, o senhor Pastor Ulrich Schliemann assumiu a presidência do Sínodo de Sta. Catarina e Paraná. Enviei ao Sínodo um plano de construção da casa diaconal, dizendo que gostaria de construir primeiro a cozinha, uma despensa, um quarto para meninas, um quarto de dormir e uma antessala para a cozinha, para sair da apertada situação em que nos encontrávamos na casa da viúva. Assim que os primeiros tijolos estavam sendo queimados, comecei a construir esta parte da casa. Esta primeira parte da construção tem 11 metros de comprimento, sete metros de largura e, incluído o fundamento, cinco metros de altura*[44].

Casa paroquial de Rio Sete, em construção. Final de 1937.

[43] A viúva Elsa Israel tinha três filhos. Quando o marido Arnoldo faleceu em 1932, a mais velha, Leopoldina, tinha sete anos, Alfredo tinha cinco anos e a mais nova, Érica, tinha três anos.

[44] LÜCK, Wilhelm. *Relatório*.

O Pastor Schliemann, residente em Florianópolis e então presidente do Sínodo, tendo-se inteirado da real situação da construção, principalmente no que diz respeito ao tamanho da casa e dos custos considerados elevados, mandou suspender a continuação da obra que já estava em estado bastante adiantado. Mas Lück viu-se obrigado continuar até o ponto de poder alojar-se precariamente ali com sua família. *Tivemos que começar a construir, pois não podíamos ficar mais tempo morando na casa da viúva, senão os ratos e insetos teriam destruído todos o nosso mobiliário. No final de agosto de 1937, nos mudamos para os alojamentos parcialmente concluídos*[45].

Wilhelm Lück não estava liberado para dedicar-se exclusivamente à construção da casa paroquial e instalação da sede distrital em Rio Sete. Ele era diácono e, como tal, exercia também as funções de pastor. Esta era a missão que o levara a deixar a terra natal na Alemanha e atender os colonos dispersos pelo interior de Santa Catarina. Esse compromisso obrigava-o a ausentar-se com frequência e por vários dias de Rio Sete em virtude das distâncias a percorrer a cavalo. Lück era fiel cumpridor de sua missão. Os relatórios anuais atestam seu envolvimento e desafios em sua atividade pastoral. Para tanto, basta lembrar o que ele escreveu numa carta ao Conselho Superior da Igreja (*Oberkirchenrat*) no dia 29 de novembro de 1937. Ele pede uma ajuda no valor de quinhentos mil réis (500$00) para comprar um bom cavalo para montaria, pois o animal que herdou de seu predecessor foi picado de cobra. Por ora serve-se do cavalo da esposa, porém é muito fraco e não suporta as longas viagens.

---

45 LÜCK, Wilhelm. *Relatório*.

Ao transferir a sede paroquial de Braço do Norte, as atividades pastorais continuaram sendo as mesmas com a diferença e vantagem de que Rio Sete ocupava uma localização mais central das comunidades a serem atendidas. Para que o leitor tenha uma noção da abrangência do campo pastoral e o número aproximado de pessoas em cada comunidade, transcrevemos um documento ilustrativo produzido por Lindolfo Kratz, morador de Santa Maria, referente à área de atuação do Diácono Wilhelm Lück entre 1935 a 1939:

	Localidade	Distância	Almas
01	Rio Sete	Sede	420
02	Rio São João	6 km.	168
03	Rio Gabiroba	12 km.	186
04	São João do Capivari	23 km	180
05	Pedras Grandes	110 km.	18
06	Orleans	88 km.	42
07	Braço do Norte	65 km	30
08	Rio Fortuna	32 km	30
09	Rio Claro	24 km.	78
10	Rio Santo Antônio	47 km.	18
11	Rio do Sul (Anitápolis)	41 km.	45
12	Rio do Meio (Anitápolis)	57 km.	78
13	Anitápolis (sede)	40 km.	294
14	Rio do Poncho	16 km.	198
15	Santa Maria	7 km.	252
	Total	568 km.	2.037

A tabela com nomes das comunidades e distâncias a partir da sede Rio Sete[46].

[46] Tabela confeccionada por Lindolfo Kratz, baseada nas informações do *Kalender für die Deutschen Evangelischen Gemeinden in Brasilien. 1940*, p. 140.

Às vezes, as demandas ultrapassavam os limites do território de sua competência. Assim, no dia 7 de setembro de 1938, Lück encontra-se em Brusque onde preside o culto e profere a prédica na solene comemoração do dia da pátria. Em uma nota de jornal consta: *Os ofícios religiosos nas igrejas Católica e Evangélica foram celebrados, respectivamente às 8:30 e 9:00 horas pelo rev. vigário Germano Brand e Pastor Lück, com a presença de elevado número de fiéis de ambos os cultos*. É bem provável que Lück tenha sido convidado pela direção da Igreja Evangélica para se fazer presente a esta solenidade porque naquela época não havia pastor residente naquela cidade e porque ele já era conhecido desde 1935 quando substituíra durante dois meses o pastor titular.

Importante é também tomar em consideração que Wilhelm Lück era casado e tinha família que necessitava de sua presença e assistência. Como vimos acima, ele teve uma menina quando residia ainda em Timbó, depois nasceu um menino quando morava em Braço do Norte e agora, morando em Rio Sete, nasceu mais um menino. Nesse ambiente precário, morando na casa paroquial ainda em construção, a família de Wilhelm contava com três crianças: a mais velha Marianne Emmy Elisabeth Hanna (*06.12.1931), Hans Wilhelm Richard (*29.11.1936) e Peter (*11.02.1938)[47]. Pode-se supor que os recursos financeiros para manter a família não eram tão folgados uma vez que os fiéis das comunidades de sua jurisdição eram famílias de agricultores com poucos recursos financeiros para contribuir na manutenção da família do diácono.

[47] Cartório do Registro Civil de São Martinho-SC. Livro 10, Fls. 75, nascimento nº 3371. O registro foi feito no dia 19 de março de 1938.

Wilhelm Lück e Marta Bender Lück, 1938.
Da direita para a esquerda: Marianne (filha do primeiro casamento), Hans (colo da mãe) e Peter (colo do pai).

No final de 1938 Lück envia um relatório para seus superiores eclesiásticos no qual expõe a crítica situação em que se encontra, de modo geral a comunidade evangélica do distrito sob sua jurisdição e, em particular, a comunidade de Rio Sete, local da sede e de sua residência. Começa dizendo que 1938 foi para a comunidade eclesiástica um ano muito pesado. *Por causa das novas determinações do governo brasileiro, fomos obrigados e fechar todas as nossas escolas evangélicas privadas alemãs que eram dirigidas por alemães natos. Muitas escolas eram dirigidas há seis ou sete anos pelo mesmo professor ou professora. As subvenções da Associação Escolar e a mensalidade dos colonos eram suficientes para a vida diária do professor. De um momento para*

outro foram privados de seus salários e agora estão diante do nada. Gostariam de voltar para a terra natal, mas não tem os recursos suficientes para pagar a passagem. Assumiram esse cargo mediante muitas promessas e agora estão diante do nada. Esses professores eram o suporte de nossas comunidades com suas aulas de religião. Em algumas comunidades alguém assume essa tarefa, mas em outras as pessoas não se importam e viram as costas para a igreja, não comparecem mais ao culto e deixam as coisas andar como andam, esperando por dias melhores. Com essa indiferença de muitos membros com relação à Igreja, a contribuição com a caixa geral decaiu gerando um considerável déficit a ponto de não ter mais recursos suficientes para pagar o salário do pastor[48].

Lück dirige-se então aos superiores do sínodo suplicando que cubram esse déficit, pois os colonos empobrecidos não têm condições de cobrir essa despesa.

No ano seguinte, em 1939, Lück obteve autorização de seus superiores para tirar férias e viajar para a Alemanha. No entanto, antes de partir, havia pendências relativas à construção da casa paroquial e ao terreno onde a casa estava sendo construída.

A transferência do terreno para o Sínodo aconteceu, finalmente, no dia 21 de fevereiro de 1939 e o título de posse foi entregue dia 01 de março.[49] A partir de então podia ser dado

---

48 LÜCK, Wilhelm. *Ergänzungsbericht für das Jahr 1938*. EZA. Berlin.

49 A escritura e transferência do terreno para o sínodo não ocorreu logo quando foi negociada a compra porque justamente naquela época o governo do estado de Santa Catarina baixou um decreto exigindo de todos os proprietários de terra da região do Rio Sete nova medição dos terrenos e pagamento de novos impostos. Alheio à vontade da viúva, como também dos outros moradores da região, esse

andamento à construção, porque o presidente do Sínodo havia proibido a continuidade da construção enquanto não houvesse escritura do terreno em nome do Sínodo.

Outro problema, o mais crucial, era uma significativa dívida decorrente da compra do material de construção e da mão de obra. Havia sido decidido que o valor da venda da casa em Braço do Norte seria destinado à construção da casa em Rio Sete. O sínodo receberia esse valor em duas parcelas. A primeira parcela no ato da venda e a segunda um ano mais tarde. A primeira foi, de fato, destinada à construção. A segunda parcela entrou no caixa do sínodo que, ao que parece, não estava disposto a liberar tudo de uma só vez. E o valor da segunda parcela também não cobriria o total da dívida da construção em curso. Como a data do embarque de Lück estava marcada, e não havendo outra solução, Lück encarregou Artur Schmitz, presidente da comunidade, de resolver o problema da dívida. No seu relatório "À Igreja Evangélica Alemã. Ministério das Relações Exteriores para assuntos eclesiásticos, em Berlim" Lück escreveu no dia 23 de junho de 1939:

Antes de partir para minhas férias, eu também queria pagar os valores devidos aos operários e aos colonos, mas, até o dia do embarque para a Alemanha, não recebi nenhum dinheiro do Sínodo para este fim. O Sínodo tinha ainda dinheiro à disposição da venda da casa de Quadro Braço do Norte, para a construção. Alguns dias antes da minha partida, tive que transferir o encargo do pagamento para o presidente da nossa comunidade de Rio Sete, senhor Arthur

---

procedimento de legalização das terras levou bastante tempo, não sendo possível o desmembramento daquela área adquirida pelo sínodo antes que todo o terreno da viúva estivesse regularizado.

Schmitz, em Gabiroba, Sta. Catarina, a fim de realizar os pagamentos às respectivas pessoas. No entanto, o senhor Schmitz exigiu de mim uma promissória no valor da dívida. [...] Eu esperava receber do Sínodo a quantia da dívida ainda antes do embarque e repassá-la ao senhor Schmitz[50].

No entanto, ele não recebeu do Sínodo esse valor e assim ele partiu, deixando pendente esse problema, alheio à sua vontade.

Em nenhum documento até agora pesquisado encontra-se qualquer insinuação de que Lück tenha agido de má-fé e em benefício próprio. Artur Schmitz reuniu os representantes das comunidades para resolver o problema da dívida e, na ata da reunião, Artur admite que ele não tinha competência e conhecimentos para gerenciar esse empreendimento e que fornecedores e operários da mão de obra se aproveitaram dessa situação cobrando valores acima do normal.

O problema da construção da casa pastoral se arrastou ainda por bastante tempo quando Lück já se encontrava na Alemanha e impossibilitado de voltar para o Brasil. Aqui no Brasil as autoridades eclesiásticas o pressionaram a pagar a dívida, mas ele se confessa sem condições de fazê-lo com o minguado ordenado que recebe como professor de religião. Pede também para não vender seus bens móveis, pois alimentava a esperança de voltar, mais cedo ou mais tarde, para Rio Sete. Ao final, a casa inacabada foi vendida por um preço irrisório, causando um prejuízo financeiro para o Sínodo.[51]

---

50 LÜCK, Wilhelm. *Relatório*. EZA.

51 Num documento com data de 06.01.1941 consta que a casa foi vendida por 2:500$000 (em valores da época). O Sínodo teria tido um

Com a saída do Diácono Lück, a sede do distrito eclesiástico deixou de ser em Rio Sete e passou para Rio São João sob a direção do Diácono Fritz Göhring que ficara como substituto na ausência de Lück.

Wilhelm Lück, diante da casa paroquial, em construção, em Rio Sete. Data: 1938. Da esquerda para a direita: casal desconhecido, enfermeira Frieda Bender[52] (irmã de Marta), Hans (filho do segundo casamento) Marta Bender, Marianne (filha do primeiro casamento), Wilhelm Lück.

---

prejuízo de 8:500$000. Segundo o documento, o prejuízo não foi só financeiro, mas também moral, pois a "ruina" à beira da estrada Florianópolis-Porto Alegre servia para gozação do povo (*Gespott der Leute*) que passava por aquela estrada.

52 Admite-se que a enfermeira (Irmã Diaconisa) Frieda Bender tenha vindo para assistir Marta durante o período de gravidez e no parto do nascimento de Peter. Dada a falta de comunicação e meio de transporte, teria sido extremamente difícil levar a parturiente ao hospital, caso se fizesse necessário. Frieda nasceu em Weida (Turíngia) no dia 13.01.1897 e faleceu em Hannover no dia 13.01.1992.

Retorno para a Alemanha

No dia 10 de abril de 1939 o Diácono Wilhelm Lück partiu com sua família, de Florianópolis, em férias para Hannover-Döhren, na Alemanha. Ele partiu com a firme intenção de voltar para o Brasil, pois já estava marcada a data do retorno para 06 de outubro de 1939. Porém, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, seus planos e o rumo de sua vida mudaram completamente. Permaneceu primeiro algumas semanas em casa do sogro Wilhelm Bender, em Hannover.

Em seguida, no dia 10 de outubro de 1939, mudou-se com a família para Neinstedt onde estudara e fizera as atividades práticas para sua futura missão como diácono. Ali foi admitido como assistente do diretor da Casa dos Irmãos (*Bruderhaus*) e como professor da escola diaconal. Nesta casa ele também residiu com a família enquanto esteve em Neinstedt. Infelizmente ficou doente e no dia 12 de dezembro de 1941 foi diagnosticado que havia contraído uma doença tropical[53],

[53] Foi diagnosticado que ele estava com amebíase, provocada pelo *entamoeba histolytica*, uma ameba provavelmente contraída ainda no Brasil, pois já sofria de problemas intestinais antes de voltar para a Alemanha onde pretendia fazer tratamento.

Wilhelm Lück e família, em Hannover: Marta, Peter, Marianne, Hans e Wilhelm. Data: 1940.

sendo então internado no *Tropengenesungsheim*, em Tübingen, onde permaneceu até fim de agosto de 1942. A doença obrigou-o, no da 10 de dezembro de 1941, a deixar de exercer o magistério.

Lück morou vários anos em Neinstedt, sendo que ali nasceu a filha mais nova Rosemarie (*04.04.1942). Sabe-se por informações da família que ele fez um curso complementar de teologia e que no dia 30 de abril de 1943 assumiu o cargo de administrador paroquial em Freienbessingen, uma pequena cidade nas proximidades de Mühlhausen, na Turíngia. Porém esse período de sua vida também não foi fácil. Segundo o depoimento do filho Peter, "o povo não era nada piedoso". Nesse lugar ele trabalhou até se aposentar e, então ele com esposa e três filhos (Hans, Marianne e Rosemarie), se

mudaram para Fürth, na Baviera. Peter foi estudar em Berlim para ser pastor e onde também assumiu, depois de formado, uma paróquia naquela cidade.

Igreja de Freienbessingen onde Wilhelm Lück exerceu seu ministério durante 18 anos.

Numa correspondência do presidente do Sínodo de Santa Catarina e Paraná ao Ministério Eclesiástico do exterior de Berlim, o autor declara que o Diácono Lück, "foi sempre um fiel trabalhador" (*treuer Arbeiter*) apesar dos problemas de saúde e de toda a sorte de adversidades em seu extenso território de trabalho.

No dia 14 de julho de 1960, o casal Lück comemorou as bodas de prata de casamento. O Pastor Engelke, diretor do Instituto Diaconal de Neinstedt, enviou-lhe uma carta com os seguintes dizeres: *"Caro Irmão Lück. Em nome de todos os Irmãos e Irmãs do Lindenhof, transmito ao senhor e sua esposa os votos de bênçãos pelas bodas de prata de casamento. Convosco, seus filhos e todos os vossos caros familiares, olhamos hoje agradecidos para trás, para aquele dia em que, há 25 anos, o senhor estendeu a mão para sua querida esposa e com ela começaram juntos uma nova caminhada de vida. Queremos nos associar ao alegre louvor e gratidão por tudo de bom que Deus lhes concedeu nesses 25 anos, e queremos, confortados e esperançosos, confiar que Ele, como bom pastor, nos proteja e guarde em todos os caminhos".*

Em 1961, foi construído o muro de Berlim e a Alemanha ficou dividida entre Oriental e Ocidental. Peter, que se encontrava na parte oriental, não pôde mais visitar a família sendo, inclusive, impedido de comparecer no sepultamento do pai que faleceu em Fürth no dia 01 de março de 1966. Durante os 28 anos de existência do muro, raras vezes a família pôde se encontrar. A esposa, Marta Bender viveu ainda 18 anos, vindo a falecer no dia 14 de outubro de 1984.

Há a informação de que Wilhelm Lück, apesar das múltiplas atividades nos mais diversos lugares, cultivava também um hobby, pelo menos enquanto esteve no Brasil. Ele gostava de tirar fotografias para registrar determinados eventos, seja de natureza religiosa, como celebrações de confirmação ou, então, de encontros familiares. Esmerava-se, inclusive, em fazer bonita pose, quando fotografado.

Segundo o depoimento do filho Peter, Wilhelm Lück teve sempre uma grande afeição e estima pelo Brasil.

Wilhelm Lück – Cronologia

Dia	Mês	Ano	Lugar
25	10	1890	Nascimento de Wilhelm Lück em Hohensalza
01	12	1919	Aspirante a diácono em Neinstedt
01	03	1920	Estágio probatório
01	12	1920	Admissão como Irmão (*Bruder*)
18	03	1923	Bênção de ordenação diaconal. Prédica: João, 15,4
29	12	1923	Casamento com Emmy Teidel, em Neinstedt
01	01	1924	Auxiliar no Johannenhof
11	11	1924	No Lindenhof, em Neinstedt
–	–	1927	Cuidador na Fundação Elisabeth (*Elisabethstift*)
01	04	1929	Secretário do Pastor Maruhn, no Lindenhof
15	09	1929	Diácono no hospital de Wippra
10	11	1929	De volta a Neinstedt. Professor
18	11	1929	Bitterfeld, albergue
17	05	1930	Embarque, em Hamburgo, no navio Monte Sarmiento rumo ao Brasil
04	06	1930	Chegada no Rio de Janeiro
07	06	1930	Desembarque em São Francisco do Sul
08	06	1930	Chegada em Blumenau. Apresenta-se ao Pastor Sinodal Scheerer
?	06	1930	Chegada em Timbó. Auxiliar do Pastor Berggold na paróquia e escola.

CONTINUA

06	12	1931	Nascimento da filha Marianne, no hospital Santa Catarina. Blumenau
15	12	1931	Falecimento da 1ª esposa Emmy Teidel, no hospital em Blumenau
28	07	1933	Blumenau substituindo o Pastor Wilhelm Scheerer
01	05	1934	Corupá (antiga Hansa Humbold) substituição ao Pastor Heins Soboll
23	12	1934	Ibirama (antiga Hansa Hammonia), substituição ao Pastor Wilhelm Brick
03	02	1935	Blumenau, auxiliar do pastor nos trabalhos pastorais
03	04	1935	Brusque. Um mês como substituto do Pastor Graetsch
17	05	1935	Embarque de Marta Bender, em Hamburgo, para o Brasil
14	06	1935	Casamento com Marta Bender, em Blumenau
22	11	1935	Braço do Norte, sede do distrito paroquial
29	11	1936	Nascimento de Hans, no hospital em Tubarão
18	02	1937	Transferência da sede paroquial de Braço do Norte para Rio Sete
11	02	1938	Nascimento de Peter (Pedro) em Rio Sete
07	09	1938	Brusque. Comemoração do sete de setembro, como convidado
10	04	1939	Saída de Rio Sete. Viagem de férias para a Alemanha. Hannover
10	10	1939	Neinstedt. Assistente do diretor da Casa dos Irmãos e professor dos diáconos
06	01	1942	Pregador auxiliar nas instituições de Neinstedt
04	04	1942	Nascimento de Rosemarie, em Neinstedt
30	04	1943	Administrador paroquial em Freienbessingen, perto de Mühlhausen
?	?	1960	Aposentado. Muda-se para Fürth, na Baviera
01	03	1966	Falecimento de Wilhelm Lück em Fürth
14	10	1984	Falecimento de Marta Bender em Fürth

Sugiro ao leitor ou a algum outro pesquisador retomar esta resumida biografia aprofundando-a, complementando-a e ampliando-a. Documentos existem. Onde? No Evangelisches Zentral Archiv (EZA) em Berlim, no arquivo da Evangelische Stiftung Diakonischer Gemeinsachaft de Neinstedt na Alemanha e no Arquivo Histórico da IECLB das Faculdades EST de São Leopoldo-RS.

Arte e Editoração Eletrônica
José Valmeci de Souza (Atta)
blogdoatta.blogspot.com
attascbrasil@gmail.com

Março de 2025

"Permanecei em mim e eu permanecerei em vós.
O ramo não pode dar fruto por si mesmo,
se não permanecer na videira.
Assim também vós: não podeis tão pouco dar fruto,
se não permanecerdes em mim" (João 15,4).

(Lema de Wilhelm Lück, proferido no dia de sua bênção diaconal)

ISBN: 978-65-85623-04-9